

DESCARTE DE MEDICAMENTOS PELO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: ESCLARECIMENTOS, INFORMAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RECOLHIMENTO

XXIX Encontro de Extensão

Josefa Joslaine dos Santos Tavares, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira, Heitor de Freitas Tavares, Maira Jeane da Silva, Camila Carvalho Martins, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira

O impacto da poluição dos resíduos farmacêuticos ao meio ambiente e aos seres humanos é uma preocupação mundial crescente. Estudos apontam presença desses resíduos tanto na água, no solo, como nos animais. Grande parte da população possui, em suas residências, medicamentos vencidos ou em desuso e grande parte ainda desconhece os riscos associados ao descarte incorreto. Com base nessa problemática, foi implantado um sistema de recolhimento desse grupo de medicamentos, buscando recolher e educar a população a respeito do seu descarte correto. Este trabalho visa implantar um sistema de gerenciamento para recolhimento de medicamentos de uso domiciliar. O sistema de gerenciamento envolve a Farmácia Universitária e a empresa Marquise ambiental. Os medicamentos são recolhidos num coletor apropriado, depois pesados e contabilizados quando à forma farmacêutica, nome do fármaco, número de lote, tipo de embalagem e se está inserido na resolução 222/2018 e portaria 344/1998. Foram contabilizados cerca de 82,5kg de medicamentos recolhidos, totalizando 2.579 unidades de formas farmacêuticas recebidas, sendo 74 % de sólidos, 20 % de líquidos e 6% de semissólidos. Destes, 15,9% pertenciam a medicamentos da portaria 344/98 e 18,3% da resolução 222/18. Dos medicamentos recolhidos, 7,68 % eram analgésicos, 6,75 % antibióticos, 5,74 % anti-hipertensivos, 4,96 % antidepressivos, 4,3 % corticoides e 4,19% anti-inflamatórios. Dessa forma, conclui-se que o sistema de gerenciamento para o recolhimento de medicamentos está funcionando adequadamente, através do recebimento de medicamentos vencidos em desuso, e conseqüentemente, protegendo o meio ambiente e a saúde da população.

Palavras-chave: Logística reversa. Resíduos farmacêuticos. Meio ambiente.